



O DESEMPENHO DA EQUIPE DE SAÚDE NO USO DO DEA EM PACIENTES COM PARADA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA

ELIELMA MARIA DA VEIGA SILVA; BRUNA EDUARDA SILVA MARANHÃO; THAYS INGRID DOS SANTOS SILVA BUARQUE; FERNANDA FERREIRA PIMENTEL DOS SANTOS; MONICA BENTO BELO

Introdução: A parada cardíaca é uma condição súbita e potencialmente fatal que demanda intervenção imediata para aumentar as chances de sobrevivência. Nesses cenários, a intervenção rápida e eficaz se torna crucial para salvar vidas. Nesse contexto, o Desfibrilador Externo Automático (DEA) emergiu como uma ferramenta fundamental na cadeia de sobrevivência de pacientes com parada cardíaca. Ao oferecer a capacidade de administrar choques elétricos de forma automática e orientada por voz, o DEA tem demonstrado um impacto significativo na taxa de sobrevivência desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o desempenho do uso do DEA pela equipe de saúde no atendimento em parada cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. O recorte temporal estabelecido foi de (2019-2024) em português. Tendo como bases de dados utilizadas SCIELO. O total dos estudos listados totalizando 9 artigos. A amostra final foi constituída de 4 estudos. **Resultados:** Programas de treinamento eficazes, que incluem simulações realistas, ajudam a garantir que os profissionais de saúde estejam prontos para utilizar os DEAs corretamente. O uso de DEAs está integrado aos protocolos de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS), o que ajuda a padronizar e otimizar a resposta a paradas cardíacas. Isso inclui a coordenação com outras intervenções, como compressões torácicas e administração de medicamentos. Garantir que os DEAs estejam sempre em bom estado de funcionamento, com baterias carregadas e eletrodos dentro do prazo de validade. Colocar os DEAs em locais de fácil acesso e garantir que todos saibam onde estão localizados. Estabelecer e praticar um protocolo claro de resposta à parada cardíaca que inclua a comunicação eficaz entre os membros da equipe, a rápida aplicação da RCP e o uso do DEA. No entanto, após qualquer uso do DEA, realizar uma revisão detalhada do evento para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. **Conclusão:** A educação continuada e o treinamento regular são essenciais. Portanto, estabelecer um protocolo claro e assegurar uma comunicação eficaz entre os membros da equipe pode fazer a diferença no tempo de resposta e na eficácia da intervenção.

Palavras-chave: **PARADA CARDÍACA; DEA; EQUIPE DE SAÚDE; DESEMPENHO; TREINAMENTO**